

Castro Caldas critica forma como privatizações são geridas

O economista José Castro Caldas afirmou, esta quinta-feira, que as privatizações estão a ser geridas como se o país "estivesse num estado de necessidade" e que isso desvaloriza as empresas vendidas.

Na conferência "As privatizações não se discutem?", que decorre, esta quinta-feira, em Lisboa, o investigador da Universidade de Coimbra explicou que "as privatizações têm como objetivo resolver os problemas de solvabilidade, não os de liquidez".

"As privatizações estão a ser tratadas como uma questão de emergência, como se fossem úteis para resolver um problema de liquidez e não é esse o caso. Estão a ser realizadas como se estivéssemos num estado de necessidade, como se as condições políticas pudessem desaparecer de um dia para o outro", diagnosticou Castro Caldas.

Patrocínio

Para o economista, "a consequência dessa pressa é uma desvalorização do valor dos ativos que estão a ser privatizados, é uma privatização a preço de saldo, que é o que parece estar a acontecer pelo menos no caso da ANA".

O economista falava na conferência "As privatizações não se discutem?", uma iniciativa organizada, em Lisboa, pelo Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal e pela Faculdade de Direito de Lisboa.

publicado a 2012-12-06 às 18:56

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/Interior.aspx?content_id=2931982

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados